



**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
DURANTE GESTAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA**

**Ana Raiane Alencar Tranquilino¹, Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra²,
Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha³, Liliane Araújo Silva⁴, Grayce
Alencar Albuquerque⁵**

Resumo: Durante o período gravídico, a mulher, além da vulnerabilidade fisiológica inerente à maternidade, está sujeita a fatores associados que aumentam o risco de violência doméstica nesta fase da vida. Tal agravo precisa ser conhecido e evitado por aqueles que prestam assistência a essas mulheres, como o enfermeiro, inserido na Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivou-se identificar a atuação do enfermeiro frente a violência doméstica contra a mulher durante gestação. Trata-se de revisão narrativa da literatura, realizada em novembro de 2022, nas bases de dados científicas *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, *Scientific Electronic Library Online* e *Excerpta Medica DataBASE*, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Violência”, “Gestação”, “Enfermagem”, com operador booleano *and*. Selecionaram-se artigos originais completos, atemporais, que abordavam a temática mencionada, disponíveis na íntegra e gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se artigos que abordavam apenas a violência doméstica às mulheres, textos do tipo editoriais, revisão, teses, dissertações e que não abordassem a temática investigada. Após aplicação dos critérios, de um total de 158 artigos, utilizaram-se 12 para elaboração dos resultados. Destaca-se que os enfermeiros atuam frente a violência doméstica contra a mulher durante gestação através do acionamento da rede de apoio intersetorial, encaminhamentos para a Rede de Saúde Hospitalar especializado, Rede de Atendimento à Mulher e Delegacia de Atendimento à Mulher; Acolhimento e assistência com foco na humanização proporcionando um ambiente de empatia, acolhedor e tranquilo, garantindo confiança, permitindo desabafo, cuidar ampliado e realização da consulta de pré-natal como espaço facilitador para ações de enfrentamento, reconhecimento e rastreamentos. No entanto, a notificação, a triagem da violência através de avaliação para identificar

¹ Universidade Regional do Cariri, email: anaraiane.alencar@urca.br

² Enfermeira (URCA), Pós graduanda (PMAE-URCA), membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão, email: saskya.barros@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: delmair.mluna@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: liliane.araujo@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: grayce.alencar@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



sinais e sintomas e criação de vínculo com a família poucos citados. Evidenciou-se que estes profissionais em sua maioria conseguem atuar frente a violência doméstica contra a mulher durante gestação, porém de forma limitada, sendo uma das principais formas de atuação o acionamento e encaminhamentos às redes de apoio especializadas e menos mencionadas a questão da notificação. Assim é importante incentivar a notificação dos casos de violência para elaboração de políticas públicas integradas e intersetoriais, promovendo saúde e qualidade de vida às vítimas.

Palavras-chave: Violência. Gestação. Enfermagem.

Agradecimentos:

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) órgão que possibilitou a ocorrência desta pesquisa e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP) da Universidade Regional do Cariri (URCA).